

# IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

## AS NECESSIDADES EM SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UEM

Sabryna Valéria de Almeida Santos (Programa de iniciação científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil);

Yohana Fritsche de Souza Santos (Programa de iniciação científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil);

Murilo dos Santos Moscheta Santos (Programa de iniciação científica, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil).

contato: sahh\_santos@hotmail.com;

yohanafritsches@gmail.com;

murilomoscheta@me.com

**Palavras-chave:** Assistência Estudantil. Estudantes Universitários. Saúde Mental.

A análise da legislação brasileira referente à educação e ao ensino superior indica que o direito ao ensino superior envolve aspectos além do ingresso à universidade. Entre estes aspectos está a política de assistência estudantil, a qual visa minimizar as dificuldades concernentes à vida universitária, para garantir a permanência do aluno até a formação. Em vista disso, o decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 instituiu junto ao MEC o PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil) com a finalidade de ampliar as condições de permanência dos universitários no ensino superior público. A LDB (Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996) também versa sobre os dispositivos de assistência estudantil, determinando a promoção da igualdade de condições para o acesso e a permanência do alunado.

Os estudos que falam sobre os aspectos de saúde mental dos estudantes sinalizam preocupações com estresse, angústia, depressão e uso abusivo de substâncias psicoativas. Entende-se que estes elementos tem alta influencia sobre as possibilidades que eles têm de perseverar na formação acadêmica, e, portanto, as políticas de assistência estudantil precisam considerar tais necessidades.

O objetivo deste trabalho é identificar na população de alunos da UEM os estressores psicossociais vivenciados pelos alunos e o seu impacto na saúde mental, contribuindo diretamente para a identificação de necessidades de atenção em saúde mental e indiretamente para construção de estratégias de assistência.

Esse projeto está vinculado a um projeto maior denominado *Perfil socioeconômico e*

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

*cultural dos alunos de graduação da Universidade Estadual de Maringá.* O questionário possibilitou delinear o perfil socioeconômico e cultural dos alunos de graduação da UEM. Alguns itens deste instrumento foram utilizados para delinear as necessidades de saúde mental dos estudantes.

Trata-se de uma análise descritiva com método quantitativo, baseado na aplicação de um questionário composto por 56 questões de múltipla escolha, elaborado por uma equipe multidisciplinar composta por professores e alunos de vários cursos e técnicos do Programa Integrado de Ação Social (PROAÇÃO). O questionário foi dividido em oito seções: dados pessoais, informações familiares, antecedentes escolares, vida acadêmica atual, informações do curso e expectativa profissional, informações culturais, qualidade de vida e ambiente.

A amostra (430 discentes) foi calculada a partir do número de alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais em 2012. Os alunos foram selecionados de forma aleatória e entrevistados de forma anônima por uma equipe. Os dados foram organizados, resumidos e descritos para fornecer uma compreensão panorâmica do perfil do aluno.

O projeto de pesquisa *Perfil socioeconômico e cultural dos alunos de graduação da Universidade Estadual de Maringá* foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEM e foi aprovado. A participação no estudo foi voluntária e, antes de responder ao questionário, os participantes formalizaram sua anuência mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O tratamento dos dados foi estatístico e as discussões desenvolvidas a partir deles consideraram o conjunto dos alunos e seus subgrupos, sem destacar especificidades individuais, preservando o anonimato dos participantes. 54% da amostra entrevistada foi composta por mulheres e 46% por homens.

Quando indagados sobre a ocorrência de alguma crise emocional nos últimos 12 meses, 56% da amostra respondeu que não havia acontecido. Entre a população mais jovem (17 a 21 anos) esse índice foi maior, ocorrendo mais com indivíduos do sexo feminino.

76% da amostra afirmou ter sua vida acadêmica afetada pela ansiedade, sendo esse número predominante em todas as idades. Da amostra entrevistada, 17% ainda afirmou que sintomas depressivos também afetam seu desempenho. A partir dos 25 anos, a doença parece ser mais influente e atinge seu ápice, Os que mais sofrem com esses dois males são as

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

mulheres. 25% da amostra afirmou já ter sido prejudicado por conta de timidez excessiva, o que representa  $\frac{1}{4}$  dessa população, principalmente entre os 23 e 25 anos. Após essa idade, os números caem. Os homens são os mais atingidos.

Em relação a sentimentos de medo ou pânico, 12% da amostra afirmou que a presença desses sintomas causou dano a sua vida acadêmica, principalmente entre os 19 e 23 anos. A insônia ou alterações de sono são presentes em 39% da amostra e prejudicam a vida dos sujeitos, principalmente entre a idade de 23 aos 25 anos. A sensação de desamparo prejudica mais os indivíduos jovens. Quanto mais velhos, menos esses sintomas influenciam. As mulheres são mais atingidas do que os homens em todos os aspectos acima apresentados. Já quando se fala em sensação de desatenção/desorientação ou confusão mental, a ocorrência é maior em homens, sendo novamente mais prejudicial nos sujeitos mais jovens.

Os problemas alimentares, como anorexia e bulimia, são causadores de maiores consequências na vida acadêmica dos entrevistados acima dos 25 anos. Esse aspecto está presente em 15% da amostra, e são as mulheres as mais atingidas. Esse alto índice é preocupante, e deve ser estudado com atenção.

O uso abusivo de álcool afeta a vida de 3% da população. Acima dos 25 anos é a idade em que esse aspecto mais é aparente, sendo principalmente caracterizado por indivíduos do sexo masculino. Os mais jovens não registraram nenhuma consequência na vida acadêmica pelo uso abusivo dessa substância. 57% faz uso da bebida ocasionalmente, enquanto 5% usa sempre. Quanto ao uso abusivo de drogas não lícitas, o índice encontrado foi de 1%, ocorrendo somente a partir dos 21 anos, sendo predominante em homens. 10% dos que utilizam essas drogas se dividem em: 7% uso ocasional, 1% uso periódico e 2% uso contínuo. Já o tabaco atinge 17% da população entrevistada, e os que mais utilizam são os homens. Os medicamentos a fim de controle das dificuldades emocionais foram detectados em 11% da amostra, o que também é um número alto, sendo o uso mais frequente em mulheres.

Quando o assunto envolve o uso de medicamento, 12% da amostra já procurou atendimento psiquiátrico. Dentre esse resultado, a maioria se situa acima dos 25 anos e corresponde ao sexo feminino. Essa porcentagem aumenta conforme o aumento da idade. 18% da amostra já tomou ou está tomando medicação psiquiátrica/psicoativa, principalmente a partir da idade acima citada.

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

Em relação à assistência psicológica oferecida pela Universidade, 57% da amostra afirma não utiliza-la, enquanto 41% desconhecem a existência do serviço. Apenas 2% da amostra fez ou faz uso desse programa. A idade que mais faz uso da assistência está entre 23 e 25 anos, e a maior recusa é acima dos 25 anos. 36% da amostra afirma já ter procurado atendimento psicológico em outros locais.

Os números apontam que o estressor “dificuldade de adaptação a novas situações”, como moradia ou separação da família afeta 20% da amostra, que afirma que há influência nesse aspecto em sua vida ou no contexto acadêmico. As mulheres são as principais afetadas. O relacionamento familiar influencia a vida de 23% da amostra, estando a maioria desses indivíduos na idade entre 23 a 25 anos. Ainda, as mulheres são as que mais reconhecem essa influência.

Os dados demonstram que o relacionamento social/interpessoal afeta 22% dos indivíduos, os quais estão entre 17 e 19 anos e tem seu maior índice evidente nas mulheres, enquanto o restante vem a negar essa influência em sua vida, principalmente entre 21 e 23 anos e no sexo masculino. Relações amorosas conjugais influenciam cerca de 21% dos indivíduos da amostra, principalmente acima dos 25 anos. Por outro lado, exerce pouca ou pouquíssima influência sobre 60% dela, predominantemente sobre indivíduos que se encontram entre 17 e 19 anos. Ainda, esse aspecto atrapalha tanto sujeitos do sexo feminino como do masculino.

73% da amostra acha que situações de violência (física ou sexual) não influenciam sua vida, enquanto o restante admite o poder dessa. Os homens são os que menos reconhecem a influência do aspecto. 73% da amostra diz que o assédio não exerce influência, sendo esse composto predominantemente por homens. O conflito de valores e questões religiosas influi na vida de 7% da amostra, novamente, principalmente nos homens.

A dificuldade de acesso a materiais representa um aspecto estressante para 10% da população entrevistada, principalmente nas mulheres e nas idades acima dos 25 anos. As Dificuldades financeiras atingem 16% dos pesquisados, principalmente nos indivíduos acima de 25 anos e mulheres. Outro estressor é a dificuldade de aprendizagem, que causa problemas para 17% da pesquisa, principalmente para as idades de 19 a 21 e para as mulheres. A falta de disciplina e de hábitos de estudo afeta 30% do total, o que chama a atenção devido à

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

intensidade, atingindo principalmente os alunos mais novos e do sexo masculino. A carga horária excessiva de trabalho exerce influência para 24% dos alunos, principalmente naqueles acima dos 25 anos e nos homens. Por último, a carga excessiva de trabalhos acadêmicos é alvo das queixas de 37% da população, situados com predominância entre os 23 e 25 anos, o que também merece um olhar especial devido ao número.

Quando questionados sobre problemas com outros alunos ou com professores, 19% da amostra alegou já ter passado por isso, principalmente aqueles acima dos 25 anos e mulheres. Em relação ao desempenho acadêmico, os índices mais problemáticos foram encontrados entre os 23 e 25 anos. 46% da amostra afirmou ter baixo rendimento, principalmente os homens. Dentre eles, há também maior índice de reprovações. 23% da amostra total já reprovou, e esse índice aumenta gradativamente conforme as idades. A falta de motivação para estudar e a dificuldade de concentração caracteriza mais da metade da população, sendo 54% da amostra, principalmente entre os entrevistados entre 23 e 25 anos e do sexo feminino.

O número encontrado de casos de bulimia e anorexia é alarmante. Aquelas queixas por carga excessiva de trabalhos acadêmicos e o índice que implica na falta de disciplina e hábitos de estudo também precisam de atenção especial e devem mobilizar pesquisas a fim de que se possam entender as causas de índices tão elevados. Com base nesses e nos outros resultados obtidos, pode-se concluir que a universidade tem contribuído para o desenvolvimento de dificuldades emocionais para alguns alunos e por isso é necessário ampliar essas pesquisas.

### Referências

BRASIL. Decreto-lei nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos**, Brasília, DF, 19 jul. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm)>. Acesso em: 02 set. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 02 set. 2013.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ. **Ambulatório médico e de enfermagem**. Maringá, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.hum.uem.br/?pg=ambulatorioMedicoEnfermagem>>. Acesso em: 02 set. 2013.

MOSCHETA et al. **Perfil Socioeconômico e cultural dos alunos de graduação da Universidade Estadual de Maringá** (projeto de pesquisa). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012, p. 19